

FATORES BIOLÓGICOS E AMBIENTAIS NA CONSTITUIÇÃO DA PSICOPATIA E UM LEVANTAMENTO TEÓRICO PARA SUA PREVENÇÃO

BIOLOGICAL AND ENVIRONMENTAL FACTORS IN THE CONSTITUTION
OF PSYCHOPATHY AND A THEORETICAL SURVEY FOR ITS PREVENTION

Bruna Larissa de Souza Porfirio¹

Luciana Marinho Fernandes da Silva²

RESUMO: A psicopatia é um transtorno de personalidade que preocupa a sociedade por ter características difíceis de serem detectadas, dificultando seu diagnóstico, além de comportamento disfuncional e, por vezes, criminoso. Outro fator agravante é não termos uma definição sobre as causas da psicopatia e tratamentos possíveis. Pensando nisso, esta pesquisa teve intuito de realizar um levantamento teórico sobre suas possíveis causas e quais as contribuições para a prevenção. O método utilizado foi a revisão narrativa da literatura. Averiguou-se as causas da psicopatia, sendo estas situadas em fatores biológicos, ambientais e a relação dos dois, bem como as possibilidades investigativas a partir dos achados teóricos. Chegou-se a conclusão que tanto fatores biológicos como ambientais e a relação entre eles podem influenciar no desenvolvimento da psicopatia e que atitudes preventivas, como cuidado na infância, podem ter grandes efeitos na redução do transtorno.

Palavras-chave: **Influência Ambiental na Psicopatia. Neurociência e Psicopatia. Fatores de Risco na Psicopatia.**

ABSTRACT: Psychopathy is a personality disorder that worries society because it has characteristics that are difficult to detect, making its diagnosis difficult, in addition to dysfunctional and sometimes criminal behavior. Another aggravating factor is that we do not have a definition about the causes of psychopathy and possible treatments. With this in mind, this research aimed to carry out a theoretical survey on its possible causes and what contributions to prevention. The method used was the narrative review of the literature. The causes of psychopathy were investigated, being these located in biological and environmental factors and the relationship between the two, as well as the investigative possibilities from the theoretical findings. It was concluded that both biological and environmental factors and the relationship between them can influence the development of psychopathy and that preventive attitudes, such as childhood care, can have great effects in reducing the disorder.

Keywords: **Environmental influence on psychopathy. Neuroscience and Psychopathy. Risk Factors in Psychopathy.**

1 INTRODUÇÃO

A psicopatia é um tema muito abordado, seja pelo senso comum, em livros, séries e filmes; seja em pesquisas científicas. Alguns autores fazem uma distinção entre os termos psicopatia e transtorno de personalidade antissocial (TPAS). De acordo com Bins e Taborda (2016), a psicopatia se caracteriza por perturbações na relação interpessoal e na emoção, enquanto o TPAS se caracteriza por perturbações comportamentais.

Existem muitas definições da psicopatia, sendo assim muitas influências na sua caracterização. Em um apanhado geral, suas características são a falta de empatia, comportamentos desviantes e manipuladores, ausência de remorso, falha na relação interpessoal, entre outras (BINS e TABORDA,

2016). A partir dessa diferenciação, o presente artigo pretende utilizar o termo psicopatia para designar comportamentos antissociais, violentos e apáticos:

Os psicopatas apresentam-se como lisonjeiros e grandiosos, mas enxergam as pessoas como objetos a serem usados para a própria gratificação, tendo estilo de vida parasita, sem remorso pelos danos que causam a outros, com pobre capacidade de empatia. (BINS E TABORDA, 2016, p. 30).

A personalidade é constituída pela genética e por fatores ambientais, sendo assim locais sociais como família, escolas, grupos de amigos irão contribuir para a formação da personalidade do indivíduo. Existem diversos estudos sobre as causas da psicopatia. Os mais aceitos são os que apontam fatores genéticos, ambientais, sociais, psicodinâmicos e biológicos como preditores da psicopatia. Segundo Aguiar (2016, p. 16),

Especialistas apontam 3 possíveis causas que contribuem para o desenvolvimento da psicopatia: fatores genéticos - não sendo raro que membros da família apresentem alguma disfunção - fatores ambientais, tendo o meio onde o indivíduo transita grande influência em suas ações ao longo da vida e fatores sociais. Adicionalmente, o espaço onde a violência é semeada, sem regras ou carinho, instiga os instintos do psicopata.

Raine (2015) argumenta que o funcionamento do cérebro de um sujeito normal é diferente de um sujeito que apresenta psicopatia. Para o autor, influências genéticas e biológicas estão relacionadas ao desenvolvimento da psicopatia. Hare (2013) acredita que violência na infância pode contribuir para a modelagem genética. Segundo ele, uma criação problemática ou de experiências infantis adversas são fatores que desempenham papel importante na modelagem daquilo que a natureza forneceu. Os fatores sociais e a criação afetam a evolução da psicopatia e sua manifestação no comportamento.

A família é o primeiro contato que a criança tem de uma relação interpessoal. Crescer em um ambiente familiar desestruturado, sendo negligenciado, sofrendo maus tratos, sendo expostos à prostituição, drogas e álcool, pode levar o sujeito a entrar em um ciclo de violência tendo atitudes parecidas com as que foram presenciadas na infância. Não é toda criança que passa por um lar desestruturado que irá se tornar um psicopata ou que terá predisposição à violência.

Outro fator de risco ambiental para a constituição da psicopatia seriam questões socioeconômicas. As práticas sociais estigmatizam e excluem violentamente as pessoas socioeconomicamente exploradas e que vivem em situação de pobreza, concorrendo para comprometimentos diversos da saúde mental dessa parcela da população. Dentre esses comprometimentos, encontra-se a psicopatia. Crianças e jovens que vivem em locais carentes podem acabar sendo taxadas de marginais e de violentas pelo resto da sociedade e assim aceitando a violência que lhe foi atribuída. De acordo com Moreira et al. (2009) “as comunidades de baixa renda são, assim, reduzidas a locais de perigo, crimes e drogas, e, além disso, as crianças e jovens são vistos apenas como perigosos, ao invés de serem abordadas em termos do seu potencial.” Dessa forma, eles acabam acolhendo essa identidade dada pela sociedade. A cultura é um elemento importante para a construção do psiquismo humano, identidade e também personalidade, conseqüentemente influenciando na formação da subjetividade do sujeito.

A psicopatia configura-se como problema na nossa sociedade, pois existe dificuldade em seu diagnóstico, além de comportamento disfuncional e, por vezes, criminoso, levando a causar danos a um sujeito ou a vários e a casos mais graves como roubos ou assassinatos. Não temos uma definição sobre as causas da psicopatia e tratamentos possíveis. Diante disso, essa pesquisa tem intuito de realizar um levantamento dos fatores biológicos e ambientais que possam contribuir para o desenvolvimento da psicopatia, realizar uma atualização das discussões em torno do tema, visando a sua prevenção ou um desenvolvimento mais empático deste.

O trabalho apresenta quatro tópicos em sua análise de discussão e resultados, iniciando com discussões sobre fatores biológicos, no segundo sobre fatores ambientais, no terceiro sobre a relação entre fatores biológicos e ambientais na contribuição para o desenvolvimento da psicopatia e, por fim, fazendo um levantamento sobre as causas e suas possíveis contribuições para a prevenção da psicopatia.

2 METODOLOGIA

O método utilizado foi o de revisão narrativa da literatura e teve como objetivo pesquisar fatores biológicos e ambientais que constituem a psicopatia. Segundo Rother (2007), os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.

Inicialmente, as bases de dados para a seleção dos artigos foram a Scielo e o PepSic. Devido ao pouco material encontrado nessas ferramentas, foi utilizado o Google Acadêmico e revista científica. Os descritores utilizados foram “fatores de risco na psicopatia”, “influência ambiental na psicopatia”, “fatores ambientais na psicopatia”, “neurociência e psicopatia” e “psicopatia”. A pesquisa abrangeu artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, porém os artigos encontrados foram poucos, sendo assim o período foi aumentado de 2008 a 2020. Foram encontrados 29 artigos, sendo 9 utilizados no trabalho. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não eram artigos, trabalhos estrangeiros ou que tratavam somente das características da psicopatia e não citavam suas possíveis causas e materiais que tratavam de atos infracionais e influência ambiental, mas não abordavam a psicopatia. Os critérios de inclusão foram trabalhos realizados ou publicados no Brasil, trabalhos de análise de fatores de riscos biopsicossocial na psicopatia, artigos sobre detentos que apresentam psicopatia e sobre influência ambiental ou genética e trabalhos que relatam comportamentos violentos, sua relação com o ambiente e o biológico e com o comportamento psicopata.

A coleta de dados foi feita de acordo com a leitura integral de cada artigo, levantando informações relevantes e que se correlacionavam de acordo com cada tema proposto em cada tópico do trabalho. Todas as informações relevantes estão de acordo com o tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta os artigos selecionados para a produção dos resultados e discussão que abordam as causas da psicopatia. As informações estão divididas em quatro tópicos de acordo com os achados teóricos, sendo eles psicopatia e influência biológica, psicopatia e influência ambiental, psicopatia e influência biológica e ambiental e levantamento de possíveis formas para a prevenção do transtorno em acordo com os achados teóricos. Consta na tabela a base de dados da qual foram encontrados os artigos, o título de cada artigo, seu (s) autor (res) e o ano da sua publicação.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR (RES)	ANO
Scielo	O crime biológico: implicações para a sociedade e para o sistema de justiça criminal	RAINE, Adrian.	2008
PepSic	Psicopatia em homens e mulheres	GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria Martins.	2010
Google Acadêmico	Neuroimagem e psicopatia: avanços e críticas	DE SOUSA, Carlos Eduardo Batista; DE MATTOS, Marselle Soares S. Klem.	2020
	Psicopatas na sociedade: entre a razão e a emoção	ELY, Laura Marques; FISCHER, Luiz Afonso; GARRO, Darina Fernandes; LINCK, Ieda Márcia Donati; NEUBAUER, Vanessa Steigleder.	2014
	Quando a travessura se torna perversão: um estudo sobre a psicopatia infantil à luz da criminologia moderna e do direito penal brasileiro	NETO, Francisco das Chagas Bezerra; CAIANA, Clarice Ribeiro Alves; AZEVEDO, Kelvin Wesley; ARAÚJO, Matheus Vinicius de Souto; TARGINO, Giliard Cruz.	2019
	As características do psicopata desde a infância contadas por seus familiares	SILVEIRA, Marília de Souza da; KERN, Cristina Adriana Rodrigues.	2017
	Psicopatia e Sociopatia: Uma revisão da literatura	MACEDO, Fernando Luis; MASNINI, Lethicia Aparecida.	2019
	Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização	FILHO NATRIELLI, Décio Gilberto; ENOKIBARA, Mailu; SZCZERBACKI, Natália; NATRIELLI, Décio Gilberto.	2012
Revista Debates em Psiquiatria	Psicopatia: Influências Ambientais, Interações Biossociais e Questões Éticas	BINS, Helena Dias de Castro; TABORDA, José Geraldo Vernet.	2016

Fonte: dados da pesquisa, 2020.
Quadro 1 – Artigos Selecionados

3.1 PSICOPATIA E CAUSAS BIOLÓGICAS

Alguns estudiosos acreditam que a causa da psicopatia esteja relacionada a funções cerebrais, lesões no cérebro ou a genética. De acordo com Raine (2008), existe uma hipótese de que anomalias genéticas resultem em desequilíbrios estruturais no cérebro, que resultam em anomalias emocionais, cognitivas e comportamentais, nas quais predeterminam o comportamento antissocial, violento e

psicopata. Essa ideia corrobora com o fato de indivíduo que tenha parentes criminosos tende a seguir o mesmo caminho.

Gomes e Almeida (2010) argumentam que, nos seres humanos, o córtex é altamente desenvolvido e que essa área é encarregada pelas características que nos diferencia de outros animais. Sendo elas a autoconsciência, a capacidade de resolução de problemas e a capacidade de planejamento. Vale ressaltar que danos nesta parte cerebral podem comprometer muito a vida dos indivíduos afetados.

Segundo Sousa e Mattos (2019), as atuais pesquisas deixaram de procurar a relação causa-efeito entre danos cerebrais estruturais e alterações de comportamento, mas passaram a investigar como indivíduos aparentemente saudáveis ou sem doença neurológica evidente, demonstram desvios comportamentais. De acordo com esses autores, existem estudos que mostram como o cérebro funciona de maneiras diferentes de acordo com a tarefa cognitiva exercida, mas exige a ativação de grupos neuronais especializados. Uma alteração neurofuncional ou ativação dessincronizada de neurônios pode produzir mudanças na consciência que são responsáveis pelo comportamento.

Bins e Taborda (2016) afirmam que os estudos de neuroimagem mostram que, no decorrer da tomada de decisão, principalmente quando se pode causar danos a outros, as áreas cerebrais que estão relacionadas ao processamento emocional são ativadas. No psicopata, essa área se mostra reduzida na sua estrutura e em seu funcionamento.

De acordo com Elly et al (2014), no meio científico, existem comprovações de que o cérebro do psicopata tem uma leve diferença se comparado a um cérebro de uma pessoa que não tenha tendências a ser um. Ele é consideravelmente menor na parte que é encarregada pelos sentimentos, sendo assim mostrando que a genética tem influência. Existe também uma teoria que propõe a relação com a amígdala, que se localiza no sistema límbico cerebral e que é responsável pelas reações emocionais e aprendizado emocional, e com o córtex pré-frontal que é responsável pelo controle dos impulsos, a complexidade dos pensamentos, decisões e formato da personalidade. Há resultados de estudos científicos que indicam que a matéria cinzenta nessas áreas em psicopatas está cada vez menor.

Segundo Sousa e Mattos (2019), sem danos ou traumas cerebrais conhecidos, os sujeitos apresentavam uma anormalidade na neurofuncionalidade mais evidente no córtex pré-frontal. Exames de neuroimagens serviram de amparo para ligar a alteração comportamental com as disfunções cerebrais. Uma grande parte do comportamento humano é controlado pelo cérebro, mas é necessário a realização de mais pesquisas, como a neurociência social que pretende esclarecer o comportamento social às bases neurobiológicas. Esse tipo de estudo utiliza o neuroimageamento como instrumento para a produção de conhecimento. Porém, essa ferramenta é efetiva e fidedigna em estudos com cérebros que tenham alguma patologia neurológica, que a identificação da alteração é explícita, como no caso do Alzheimer.

Contudo, estudos com cérebros de indivíduos sadios se apresentam incertos, pois não mostram alterações funcionais explícitas. Essa área precisa de protocolos e políticas rígidas. Outro fator é a reaplicação da neuroimagem que pode ser falha, isto porque é preciso que o sujeito esteja no mesmo

estado mental e emocional do primeiro exame, os aparelhos precisam estar com as mesmas programações de antes, além dos custos de execução do exame e a falta de um grupo controle, porque não há um padrão definido de como o cérebro deva funcionar (SOUSA E MATTOS, 2019).

3.2 PSICOPATIA E CAUSAS AMBIENTAIS

Outra hipótese é os fatores ambientais sendo a causa no desenvolvimento da psicopatia. Família disfuncional, negligência e abuso na infância, gravidez indesejada, local violento, entre outros, podem contribuir para o surgimento da psicopatia. Gomes e Almeida (2010) argumentam que o ambiente é um dos fatores de constituição da psicopatia. Essa causa junto a condições de miséria e negligência pode superar fatores genéticos na formação dos psicopatas atuais. Esses autores afirmam que a maioria dos psicopatas é parte das populações carcerárias e que esses sujeitos vivenciaram situações de pobreza, desamor e abandono por parte dos seus familiares. Dessa forma, isso pode facilitar o desvio de conduta e possibilitar o desenvolvimento deste transtorno. Esses indivíduos têm de aprender a lidar desde cedo com diferentes tipos de problemas e para isso, na maior parte das vezes, precisam se tornar indiferentes aos sentimentos. Outro fator também responsável pelo surgimento da psicopatia é o psicológico, que está relacionado a vivências infantis e juvenis desses sujeitos, que muitas vezes estão cheias de maus tratos, abusos, humilhações, entre outros, que podem contribuir para o enrijecimento do indivíduo.

De acordo com Bins e Taborda (2016, p. 8), em relação à disfunção familiar:

O fator psicológico mais importante, abrangendo comportamento antissocial ou alcoolismo paternos, falta de limites e supervisão enquanto criança e separação ou perda de um dos pais. Trauma infantil pode ter um impacto dramático na saúde mental da criança, estando também relacionado à psicopatia.

Neto et al (2019) pesquisaram as causas da psicopatia após casos de assassinos infantis. Em seu artigo, citam características compartilhadas em cada um dos indivíduos que eram ditos como “loucos” e um desses aspectos é que essas pessoas sofreram durante toda ou ao menos uma parte de sua infância e adolescência, gerando um sentimento de revolta e/ou bloqueio, direcionando tudo a pessoas específicas, por exemplo, gays, mulheres, crianças, entre outros. Esses autores, em seu artigo, citaram o caso de Mary Bell que, com dez anos de idade, apresentou comportamentos estranhos, como maltratar animais; aos onze anos matou uma criança de quatro anos com golpes de pedras na cabeça e dias depois matou outra criança de apenas três anos.

Desde que nasceu, Mary viveu com uma família disfuncional: sua mãe era profissional do sexo e submeteu a bebê a várias situações humilhantes, como ter tido seu corpo constantemente violado pelos clientes de sua mãe. Com cinco anos de idade, era obrigada a praticar sexo oral. Sua mãe tentou lhe entregar ao sistema de adoção e a drogava na tentativa de se livrar da menina. Os autores supracitados afirmam que especialistas em comportamento humano advertem sobre os riscos de uma criança ser presente em meio a uma família disfuncional. Uso de álcool, drogas, exposição à prostituição e violência são possíveis de delinear a personalidade do indivíduo, fazendo com que o indivíduo cresça

normatizando sua vivência, podendo repetir essas ações no decorrer de sua vida. Também é citado que sofrer bullying pode ser influência para um comportamento psicopata, os autores acreditam que ele pode ser um desencadeador de revolta do sujeito contra os outros indivíduos.

Os autores Silveira e Kern (2018) realizaram um estudo sobre as características dos psicopatas na infância contada por eles e familiares. Foi aplicada a Escala de Hare PCL-R em detentos de um presídio de Criciúma, em 2011, e nove sujeitos foram identificados com características de psicopatia, porém, na época da entrevista, somente quatro indivíduos se encontravam no presídio, foi reaplicado a Escala de Hare. Somente um familiar não compareceu, pois o detento não queria ver a família e não autorizou o contato. Pode-se observar nesses relatos que alguns dos sujeitos com o pai ausente, outros com envolvimento com tráfico e uso de drogas na adolescência, separação dos pais, mãe usuária de crack durante a gravidez e que não dava afeto ao bebê e alguns com vida sexual precoce. Os autores concluíram que as vivências contadas pelos sujeitos e seus familiares têm indispensável influência na psicopatia.

3.3 PSICOPATIA E CAUSAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Como vimos, existem pesquisadores que acreditam que o fator biológico pode ser o causador da psicopatia, assim como outros estudiosos acreditam que o ambiente pode influenciar. Todavia, alguns acreditam que a junção dos dois é a verdadeira causa. Segundo Bins e Tabora (2016, p.12), “é a interação entre os fatores biológicos e ambientais que configura o fenótipo psicopático de cada indivíduo, mas pouco se sabe sobre isso, pois é difícil investigar”. Esses autores argumentam que a hipótese do modelo biopsicossocial é que o desenvolvimento da psicopatia está relacionado quando existem elementos genéticos e neurobiológicos ligados a traços de personalidade como impulsividade. O fator de risco aumenta quando esses sujeitos estão submetidos a uma família disfuncional e pode agravar quando o ambiente social a sua volta não é bem sucedido na proteção básica. Os estressores ambientais podem influenciar os biológicos, sendo assim desenvolvendo fenótipo da psicopatia.

De acordo com Elly et al (2014), psiquiatras acreditam que o psicopata já tem uma predisposição genética, porém será de acordo com a fase de sua formação que irá definir qual rumo ele irá ter. Sendo assim, eles estão propensos a se tornarem psicopatas, mas o ambiente no qual foram criados é que será essencial para a formação da psicopatia.

No começo da formação do indivíduo, as influências ambientais podem modificar diretamente a expressão do gene, dessa forma alterando o funcionamento cerebral e tornando o comportamento antissocial. Os genes não são fixos ou imutáveis, dessa forma as influências psicossociais podem alterar estruturas no DNA que têm interferência no desempenho neuronal e assim causando o comportamento antissocial (RAINE, 2008).

A epigenética pesquisa sobre a relação entre os genes e o ambiente e como pode modificar a forma como os genes se manifestam. Sousa e Mattos (2019) afirmam que se compreende que a influência do ambiente, seja ele negligência parental, cuidado, radiação e intoxicações, alimentação, consumo de

drogas, é um fator de risco que pode alterar a regulação genética. Ainda não foi descoberto um gene da psicopatia.

A principal teoria científica mais lógica para explicar o motivo dos indivíduos terem características diferentes dos seus genitores e que tiveram uma educação adequada é a epigenética. Sujeitos com traços de psicopatia nascidos com pais psicopatas, negligentes, ou com outras situações traumáticas, estão sujeitos aos fatores de risco ambiental que irão provocar a expressão de redes epigenéticas que irão administrar alguns comportamentos. Isso acontece porque esses indivíduos dispõem de traços herdados para psicopatia (SOUSA E MATTOS, 2019).

3.4 LEVANTAMENTO TEÓRICO SOBRE POSSÍVEIS PREVENÇÕES

A psicopatia é um grande problema para a sociedade, causa danos para outros indivíduos, sendo assim, causa danos à sociedade. É uma grande dificuldade encontrar as causas para ela e maior dificuldade é encontrar um tratamento. Para Macedo e Masnini (2019), existe um problema para descobrir tratamento efetivo diante do transtorno de personalidade antissocial, pois os psicopatas não procuram tratamento, sendo assim não tendo a possibilidade de encontrar uma cura.

Filho Natrielli et al (2012) trazem, em sua pesquisa, os fatores de risco para a psicopatia. Após a discussão sobre o assunto, alertam sobre como podemos prevenir. Eles argumentam que reconhecer e prevenir precocemente os fatores de risco resultaria na possibilidade de um desenvolvimento psíquico mais saudável na primeira infância, sendo assim uma possibilidade de redução dos riscos de se desenvolver e se tornar uma personalidade antissocial.

Silveira e Kern (2018), em seu trabalho, averiguaram a grande importância de ter ações preventivas referentes ao contexto familiar, orientar e acolher as famílias que tenham crianças com indícios de transtorno de conduta.

De acordo com Bins e Taborda (2016), o ambiente modifica a expressão gênica, transformando o funcionamento do cérebro. Alterar o ambiente é essencial, deste modo reduzindo os fatores de risco biológicos. Eles afirmam que é importante as atitudes preventivas serem feitas no início da infância. Estudos e pesquisas são necessários para buscar formas preventivas da psicopatia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito amplo o campo de investigação das causas da psicopatia. Concluímos que as influências biológicas podem ser fator de risco para a psicopatia, como mudanças na estrutura cerebral, alteração neurofuncional e genética. Influências no ambiente, como negligência, abuso sexual e maus tratos na infância, família disfuncional, local violento e abandono. Porém, a junção de fatores biológicos e ambientais é a hipótese mais aceita para constituição da psicopatia, pois ela une os dois fatores e

acredita que o ambiente é responsável por mudanças nos genes, seja ele favorecedor ou não da psicopatia.

Foram poucos materiais encontrados sobre a temática, constando que as investigações da causa da psicopatia ainda são muito escassas, faltam investimentos nas tecnologias para pesquisas cerebrais, estudos mais aprofundados e pesquisas voltadas à epigenética para investigar a relação do ambiente com os genes e sua ligação com a psicopatia. Falta pesquisas sobre a influência da cultura e sociedade na construção da psicopatia.

São necessárias pesquisas que visem à prevenção, pois vimos que, para criança que tenha pais com traços de psicopatia e o ambiente seja conflituoso, pode-se procurar meios sociais para acolhê-la, como a orientação familiar com profissionais preparados para essa função, de forma a procurar evitar o desenvolvimento do transtorno. Constatou-se que pode haver diminuição do desenvolvimento da psicopatia se os cuidados ambientais na infância, principalmente na primeira infância, forem adequados

5 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. M. C. Psicopatia: Mitos e Verdades. 2016. 31. Monografia de Bacharel em Psicologia – IBMR – LaureateInternationalUniversities. Rio de Janeiro, 2016.
- BINS, H. D. C.; TABORDA, J. G. V. Psicopatia: Influências Ambientais, Interações Biossociais e Questões Éticas. Revista Debates em Psiquiatria. Ano 6, nº 1, Jan/Fev 2016, p. 8-16.
- DE SOUSA, C. E. B.; DE MATTOS, M. S. S. K. Neuroimagem e psicopatia: avanços e críticas. Ciências & Cognição, v. 24, n. 2, 26 fev. 2020.
- ELY, L. M.; FISCHER, L. A.; GARRO, D. F.; LINCK, I. M. D.; NEUBAUER, V. S. Psicopatas na sociedade: entre a razão e a emoção. Um perigo eminente. XVI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 2014, Cruz Alta.
- FILHO NATRIELLI, D. G.; ENOKIBARA, M.; SZCZERBACKI, N.; NATRIELLI, D.G. Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização. Diagnóstico e Tratamento. 2012; 17(1): 9-13.
- GOMES, C. C.; ALMEIDA, R. M. M. de. Psicopatia em homens e mulheres. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 13-21, abr. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 set. 2020.
- HARE, R. D. Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- MACEDO, F. L.; MASNINI, L. A. Psicopatia e Sociopatia: Uma revisão da literatura. Revista InterCiência-IMES Catanduva, v. 1, n. 3, p. 52-52, 2019.
- MOREIRA, A. C. G.; Vilhena, J.; Cruz, A. T. A.; Novaes, J. V. Quem tem medo do lobo mau? Juventude, agressividade e violência. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 4, p. 677-697, Dezembro. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142009000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Mar. 2020.
- NETO, F. C. B.; CAIANA, C. R. A.; AZEVEDO, K. W.; ARAÚJO, M. V. S.; TARGINO, G. C. Quando a travessura se torna perversão: um estudo sobre a psicopatia infantil à luz da criminologia moderna e do direito penal brasileiro. Rev.Bras.de Direito e Gestão Pública, Pombal, PB, v. 7, n. 04, p. 36-45, out. /dez. 2019.
- RAINE, Adrian. O crime biológico: implicações para a sociedade e para o sistema de justiça criminal. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 5-8, Apr. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000100003&lng=en&nrm=iso>. accesson 14 Sept. 2020.
- RAINE, A. A anatomia da Violência: as raízes biológicas da criminalidade. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 20, n. 2, pág. v-vi, junho de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 28 de setembro de 2020.
- SILVEIRA, Marília de Souza da; KERN, Cristina Adriana Rodrigues. As características do psicopata desde a infância contadas por seus familiares. Diaphora, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 78, jan. 2018. ISSN 2238-9709. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/140>>. Acesso em: 14 Set. 2020.

Recebido em: 14 de março de 2021
Avaliado em: 20 de março de 2021
Aceito em: 21 de abril de 2021

¹ Bacharelada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)
E-mail: bruhlsp@hotmail.com

² Professora orientadora, Psicóloga, Mestre em Teoria Literária pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). E-mail: luciana_marinho@hotmail.com